



A história
jamaís contada da
Rainha Elizabeth

THE
CROWN
UMA SÉRIE ORIGINAL NETFLIX

Título original: *The Crown* | País de origem: Reino Unido/ Estados Unidos | Gênero: Drama, Biografia

Duração: 1 temporada (10 episódios) | Ano de lançamento: 2016 | Produção: Netflix

Por Elisabeth Pontes

A série *The Crown* trata de uma história biográfica sobre o reinado da Rainha Elizabeth II do Reino Unido e é a mais cara já produzida pela Netflix até então. A primeira temporada foi disponibilizada em 2016, contendo dez episódios. A trama foi vencedora do Globo de Ouro de 2017 nas categorias Melhor Série Dramática e Melhor Atriz em Série Dramática, para Claire Foy, interpretando a rainha. A série foi aclamada pela crítica em diversos aspectos, como direção de arte, fotografia, atuações, qualidade dos diálogos e precisão histórica dos acontecimentos.

O início da trama, que tem como principais cenários a resi-

dência oficial e escritório do primeiro-ministro do Reino Unido (10 Downing Street) e o Palácio de Buckingham, se dá a partir de dois acontecimentos quase que simultâneos: o casamento da ainda princesa com Philip Mountbatten (Matt Smith), filho do príncipe Andrew da Grécia, que renunciou à sua nacionalidade para poder assumir posição na corte inglesa; e a morte precoce de George VI, em 1952, fazendo com que sua filha, Elizabeth II, assumia a coroa com apenas 25 anos de idade, dando forma à Grã-Bretanha depois da Segunda Guerra Mundial.

Mais relevante do que todo seu “currículo”, *The Crown* te prende naquilo que não diz

em letras garrafais. Ela te faz ir atrás de mais história por trás da trama. Comum para quem acompanha a série é fazer pausas para dar uma pesquisada na internet sobre detalhes que ficam em segundo plano e que, por sinal, são muitos, sendo essa característica um de seus pontos altos. Diante desse contexto, talvez não seja uma série para fazer “maratonas”, ela exige um ritmo mais paulatino.

O retrato da monarquia britânica colocado pela série, além de tantas outras reflexões, traz à tona a busca pelo equilíbrio entre elementos culturais e simbólicos e o funcionamento de fato do governo. Esse misto pode ser identificado em qualquer ou-

tra realidade no mundo corporativo, seja ele público ou privado, mostrando-nos que as duas faces da moeda influenciam e são influenciadas uma pela outra, ou seja, há uma relação de causa e efeito evidente entre elas.

As atuações de Claire Foy, como Elizabeth II, e John Lithgow (vencedor do Emmy 2017 na categoria Melhor ator coadjuvante em série dramática), como Winston Churchill, primeiro-ministro, são especialmente elogiadas pela crítica e público. Inquestionáveis as performances de ambos, mas vale ressaltar a importância e profundidade dos personagens na trama. Muitas lições podem ser retiradas dos dilemas de gestão e diplomacia vividos por eles, o que nos leva a avaliar o perfil de liderança de cada um desses personagens.

Elizabeth II não é a primeira soberana britânica, mas teve que assumir uma posição de liderança muito cedo e de maneira repentina. Diante de um ambiente predominantemente masculino, permeado de figuras com mais idade, a personagem tem que vencer diariamente a insegurança e aguentar a pressão vinda de todos os lados, além

de enfrentar o desafio de equilibrar vida profissional e pessoal, conciliando os seus diversos papéis (rainha, mãe, esposa, filha e irmã), demonstrando os principais desafios e preconceitos enfrentados por líderes femininas que persistem até os dias atuais. Ao longo dos episódios, a tímida rainha cede lugar a uma governante com postura firme e coerente. Nesse aspecto, fica evidente a excelente interpretação de Claire Foy que, munida de poucas palavras, repassa com clareza ao espectador a transformação e evolução vivida pela rainha enquanto líder. O lado menos glamoroso da coroa também é revelado, a institucionalização do ser humano: Elizabeth II era a própria coroa, o que exigia da rainha uma postura impessoal e, muitas vezes, considerada fria. Essa sobreposição de papéis é um dos dilemas vividos por grandes líderes nas mais diversas organizações.

Winston Churchill é um dos personagens principais de *The Crown*. O primeiro-ministro britânico, considerado um dos mais brilhantes da história, mostra os vários desafios e recursos dos quais um líder pú-

blico se utiliza. Diante de tantas pressões sofridas e “nós” a serem desatados, o personagem lança mão de muita persuasão e planeja meticulosamente seus passos, contando com uma retórica apurada e permeada de emoção que inspira esperança. Muitas vezes a dissimulação entra no *hall* de seu vasto repertório. Em uma simples pesquisa é possível descobrir algumas das facetas geniais de Churchill. Ele escreveu mais de vinte livros e foi o único primeiro-ministro britânico a receber, em 1953, o Prêmio Nobel de Literatura, por “seu domínio de descrição histórica e biográfica, bem como por sua brilhante oratória na defesa de valores humanos”.

É esperado um total de 60 episódios de *The Crown*, ao longo de seis temporadas (mais cinco inéditas, já que apenas uma está disponível). A segunda temporada está prevista para estrear em dezembro deste ano. Antes que surja algum *spoiler*, vamos parar por aqui e aguardar a próxima temporada, afinal são quase 65 anos de reinado de Elizabeth II. Com certeza há muitas histórias pra contar e diversas lições a serem aprendidas. 🗨️

